

Não permitas que a treva te domine.
Abençoa os que te caluniam.
Sê a claridade do mundo que espera de teu
concurso uma vida melhor.
Compadece-te dos doentes.
Auxilia as crianças e os velhos.
Não recuses o copo d'água ao sedento.
Divide o teu pão com o vizinho necessitado.
Cura os enfermos e ensina-lhes a direção do
Reino de Deus.
Não desencorajes o companheiro.
Sacrifica-te pelo engrandecimento comum.
Abre o coração aos avisos celestiais.
Olvida todas as vacilações, crê no Poder Divi-
no e santifica-te nas boas obras.

Sê o abençoado servidor de todos.
Não procures os primeiros lugares nas assem-
bléias, mas aprende a ser útil em toda parte.

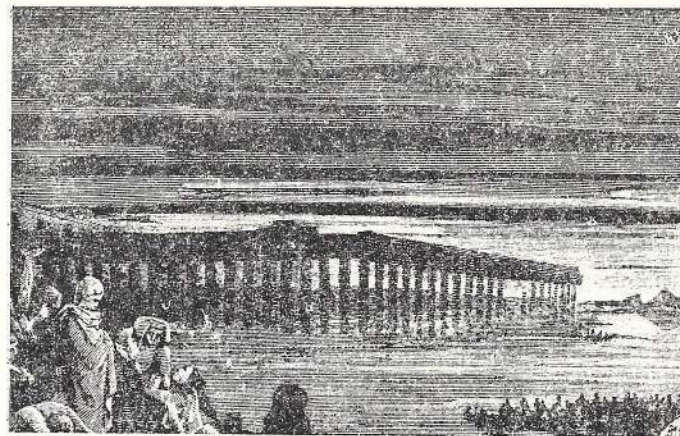
Ama o próximo, até o sacrifício, porque perden-
do a vida, em favor dos outros, ganhá-la-ás, abun-
dantemente, na Eternidade; e, se abandonado de al-
guns, em tua devoção à justiça, receberás a glória
de partilhar as alegrias da Família Universal.

Eis, meus amigos, alguns tesouros da herança
sublime do Mestre Crucificado, cuja suprema re-
nunciação hoje lembramos.

Usemos semelhantes valores em todos os ângu-
los do caminho evolutivo e o Senhor estará conosco
tanto quanto necessitamos permanecer com Ele.



Júlio Dantas em "Rosas de todo o ano": *A felicidade é qualquer coisa que depende mais de nós mesmos do que das contingências e das eventualidades da vida.*



Salvação

Muitos se reportam ao Divino Salvador, como se o Mestre fosse apenas um doador de aposentadoria espiritual.

Entretanto, o conceito de salvação é, na realidade, muito diverso daquele que vulgarmente se lhe atribue.

Um navio é arrebatado à tormenta para servir àqueles que o tripulam.

Uma árvore consegue exonerar-se da praga que lhe corrói as raízes, a fim de produzir com eficiência e segurança.

Uma casa se sobrepõe à intempérie, de modo a atender aos que lhe ocupam as dependências.

Um enfermo é arrancado aos braços da morte, para recuperar a saúde e reassumir o seu posto de trabalhador respeitado e digno, no setor de luta em que foi chamado a viver.

Jesus não veio salvar as criaturas para situá-las num paraíso de ociosidade incompreensível.

O Excelso Semeador prescinde de flores simplesmente ornamentais que serviriam apenas como exaltação de parasitismo, injustificável em sua lavoura de redenção.

O Mestre veio até nós para transformar-nos em obreiros de seu Reino.

Veio salvar-nos da inutilidade que nos é própria, a fim de soerguer-nos à condição de cooperadores diligentes em sua construção de amor e concórdia.

Ninguém pretenda, desse modo, escalar o Céu sem a cruz da Terra ou senhorear a paz sem extinguir a guerra inferior das paixões escuras a se entrechocarem, violentas, no mundo de si mesmo.

À nossa frente, brilham as oportunidades de serviço no campo imenso da vida.

Somos convocados ao bem nos mínimos ângulos da caminhada.

Se quisermos, pois, a posição de tutelados do Cristo, busquemos servi-lo na pessoa do próximo, na convicção de que somente assim formaremos ao Seu lado na vanguarda sublime da luz.



Victor Hugo, "Les Misérables B, 9, 1": *C'est une terrible chose d'être hereux! Comme on trouve que cela suffit! Comme, étant en possession du faux but de la vie, le bonheur, on oublie le vrai but, le devoir!* É uma coisa terrível ser-se feliz! Com que convicção julgamos que isto nos basta! E como, possuidores dessa falsa finalidade da vida, a felicidade, esquecemo-nos a verdadeira finalidade da vida: o cumprimento do dever adquirido.



Humildade

Por humilhar-se, no seio da terra, a semente aprende a morrer para renovar-se, enriquecendo o celeiro.

Por rebaixar-se de nível, a fim de ajudar, o grande rio faz-se pai das fontes e dos córregos, suportando todos os detritos e garantindo a economia dos continentes, a caminho do mar.

Por se ocultarem no subsolo, as raízes sustentam as árvores que são a fartura do mundo.

Por sofrer resignado, o óleo escuro converte-se em luz no pavio incandescente.

Por obedecer ao pensamento do oleiro, ergue-se a argila em vaso precioso.

Por curvar-se ante a ventania, a erva tenra consegue sobreviver à passagem da tormenta.

Por esconder-se solitária, sob o chão, a rocha alimenta a beleza do vale.